

Of. Circular 09/2025.
Salvador, 20 de maio de 2025.

Às Prefeituras Municipais do Estado da Bahia
c/c para as Secretarias Municipais de Saúde

Prezado Senhor,

O Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, Transgênicos e pela Agroecologia – FBCA formado por entidades da sociedade civil, órgãos públicos, instituições de ensino e Ministério Público, através de sua Coordenação Executiva, vem a este Município apresentar a presente Orientação Técnica-Jurídica nos seguintes termos.

O FBCA tem como objetivo geral proporcionar, em âmbito estadual, o debate das questões relacionadas aos agrotóxicos, produtos afins e transgênicos, de modo a fomentar ações integradas de tutela à saúde, do trabalhador, do consumidor, da população e do ambiente ante os males causados por estes produtos.

Nesse sentido, considerando a necessidade urgente de combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de doenças como a dengue, zika e chikungunya, e reconhecendo a importância da preservação de abelhas sem ferrão, que desempenham um papel essencial na polinização de diversas espécies vegetais e na manutenção da biodiversidade local, é importante que os Municípios do Estado da Bahia adotem medidas para equilibrar as ações de controle do vetor com a proteção dos polinizadores, tais como:

1. **Importância das abelhas sem ferrão** - as abelhas sem ferrão são fundamentais para a biodiversidade e a agricultura urbana e rural, especialmente em áreas que contam com cultivos agrícolas, jardins e hortas. Elas contribuem diretamente para a polinização de plantas, o que reflete na melhoria da produção de alimentos e na sustentabilidade do ecossistema local. Dessa forma, é imprescindível que as políticas de controle do *A. aegypti* levem em consideração a proteção desses polinizadores.

2. **Mitigação de danos** - em face da constatação de que as nebulizações de inseticidas têm causado a morte de abelhas sem ferrão em áreas urbanas, recomenda-se que as seguintes ações sejam adotadas pelo município:

a) **Estabelecimento de calendários de aplicações** - os municípios devem definir calendários de nebulizações e torná-los públicos, com **antecedência mínima de 10 dias**, para que os criadores de abelhas possam tomar as medidas necessárias para proteger suas colônias;

FBCA

órum Baiano de Combate aos
Impactos dos Agrotóxicos,
Transgênicos e Pela Agroecologia

b) Aviso prévio aos criadores de abelhas - é fundamental que os criadores de abelhas sem ferrão, em especial os localizados em áreas urbanas, sejam notificados com antecedência sobre as datas e horários das nebulizações. Esses avisos devem ser realizados por meio de canais de comunicação eficientes, como associações de apicultores e meliponicultores, rádio local, carro de som e redes sociais, para garantir que todos os possíveis afetados possam se preparar adequadamente;

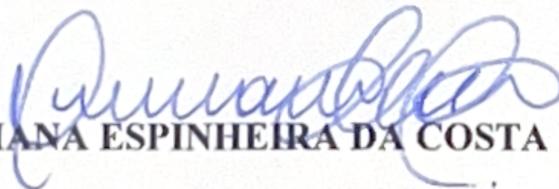
c) Proteção das abelhas durante as aplicações – segere-se que os criadores de abelhas sejam orientados sobre as melhores práticas para proteger suas colônias antes e durante a aplicação dos inseticidas, como o fechamento temporário das colmeias, o deslocamento das colônias para áreas mais seguras ou a utilização de barreiras físicas para minimizar o impacto das substâncias aplicadas;

d) Monitoramento e avaliação - sugerimos que o município implemente um sistema de monitoramento contínuo dos efeitos das nebulizações sobre a população de abelhas, realizando avaliações periódicas do impacto ambiental e buscando alternativas para reduzir os danos colaterais à fauna local.

É necessário que o município busque um equilíbrio entre a eficácia no combate ao mosquito *A. aegypti* e a preservação de espécies benéficas, como as abelhas sem ferrão, fundamentais para o meio ambiente e a saúde pública. A adoção dessas medidas não apenas contribuirá para a proteção das colônias de abelhas, mas também promoverá a conscientização sobre a importância de manter a biodiversidade nas áreas urbanas.

Assim, solicitamos que as autoridades municipais adotem medidas para seguir estas Orientações Técnicas com urgência e em caráter prioritário, visando a sustentabilidade das políticas públicas de controle de vetores e a preservação dos polinizadores.

Atenciosamente,



LUCIANA ESPINHEIRA DA COSTA KHOURY

Coordenadora do FBCA



CLÁUDIO MASCARENHAS

Coordenador Adjunto do FBCA



GENNEROSA SOUSA RIBEIRO

Bióloga Dra. Especialista em Bioecologia de Abelhas